

PMV e comunidade de Fradinhos chegam a acordo sobre estrada

Fradinhos, o que parecia ser o primeiro grande problema enfrentado pelo novo prefeito, Hermes Laranja, finalmente está caminhando para uma solução concreta e, o que é melhor, favorável a ambos os lados envolvidos na questão.

Para agilizar essa resolução e acabar de vez com o drama da comunidade local, — gerado pelo início da construção de uma estrada em meio à reserva florestal — a futura secretária do meio ambiente, Maria da Glória Abaurre, o presidente da Associação Capixaba de Proteção ao Meio Ambiente (Acapema), Cláudio Noé, e representantes da comunidade, encabeçados por Deni Marques e Antônio Carlos Marques, estiveram reunidos ontem, tentando buscar alternativas e propostas concretas que viabilizem o fim pacífico para a polêmica, que culminou no embargo judicial das obras.

Depois de conversar durante muito tempo com os moradores, Maria da Glória conseguiu trazer para o prefeito Hermes Laranja as principais questões ansiadas pela comunidade. A primeira delas — e que pode ser o carro-chefe para traduzir todas as expectativas — é a viabilização da criação do Parque Estadual da Fonte Grandé. Outras seriam a melhoria das vias de acesso já existentes (descartando de vez a construção de uma nova estrada para o local (criação de uma área de lazer (que precisa ainda ser repensada, no sentido do que seria essa área); e um mutirão envolvendo toda a comunidade, para se fazer um replantio nas áreas devastadas (se plantariam várias espécies, incluindo árvores frutíferas).

Essas propostas ainda não foram encaminhadas ao prefeito, que se encontra viajando. No entanto, Maria da Glória, que também é bióloga, acredita que todas elas estão bastante coerentes com as idéias que ele tem acerca do local. Isso porque, segundo afirma ela, "Hermes está muito sensibilizado com a situação do local e pretende fazer um governo voltado para o interesse da comunidade".

A PMV, para viabilizar todas essas propostas, vai entrar em contato com todos os órgãos e instituições envolvidas no assunto, estudando atentamente a proposta de cada um deles.

Foto de Ailton Lopes



Deni Marques: preocupada com erosão

O Instituto de Terras e Cartografia (ITC), envolvido na questão desde o seu início, apresenta a proposta de se viabilizar a criação do parque estadual com uma área que seria desapropriada.

A Associação Espírito-Santense de Biólogos (AESB), da qual Maria da Glória faz parte, quer de qualquer maneira preservar a área. E a própria PMV, que na gestão anterior já tinha algumas idéias em relação a isso, (no caso, seria de acordo com parecer do geógrafo Willis Faria, que pertence atualmente à Secretaria de Planejamento, podendo vir a fazer parte da nova Secretaria de Meio Ambiente), propõe aumentar a Área de Proteção Ambiental (APA), sem necessariamente fazer a desapropriação.

"É que a PMV, legalmente, tem respaldo no Plano Diretor Urbano (PDU) e na Lei Orgânica dos Municípios, para determinar essas áreas como Áreas de Proteção Ambiental", assegura ele. Isso significa que essas áreas teriam uso restrito, ou seja, os proprietários não podem desmatá-las, nem fazer uso da terra para parcelamento ou loteamento. Isso viria a comprometer seriamente o meio-ambiente e a PMV teria como impedir qualquer forma de agressão.

PRESEVAR É PRECISO

A preocupação de Willis e Glória é a mesma de Deni Marques, uma dona-de-casa que vem lutando pela preservação dessa área verde de Vitória. Não apenas pela sua importância paisagística, nem só com a sobrevivência da fauna e flora ambiental. Deni vai mais longe. O que teme, também, é que, com a destruição dessa mata poderão surgir problemas de erosão, inclusive provocando desmoronamento de pedras, tal como o que ocorreu no Morro do Macaco, em janeiro do ano passado.